

Ana
Letícia
apresenta
Darcílio
Lima



Cearense de 25 anos, eis-nos perante um artista importante, autodidata, que desenha desde menino. Reside há alguns anos do Rio de Janeiro e, antes de dedicar-se exclusivamente ao desenho, como o faz agora, teve de enfrentar diversos empregos para sobreviver. Começou a freqüentar cursos do Museu de Arte Moderna do Rio, quando entrou em contato com Ivan Serpa, que o orientou. Os primeiros trabalhos de Darcílio que Ivan Serpa teve oportunidade de ver eram desenhos a lápis-cêra. E o conselho que recebeu dêste foi que trabalhasse o máximo possível, pois não precisava mais estudar desenho. "Você já tem os elementos essenciais e irá desenvolvendo-se naturalmente", disse-lhe Ivan Serpa. Há mais de um ano e meio que Darcílio trabalha junto com Serpa, em seu atelier, juntando a isso um maior contato com obras de arte, artistas etc. Dêsse modo, e graças à companhia, é constante sua evolução. Darcílio tem conseguido, nos últimos tempos, o maior destaque entre críticos de arte e artistas. Já obteve a medalha de ouro do Salão de Campinas, em 1968, além de conquistar Isenção de Júri no Salão Nacional de Arte Moderna, quando ali expôs pela primeira vez. Foi, ainda, o único artista jovem a ser selecionado pela crítica para a Exposição Resumo-JB, que reúne os artistas mais destacados do ano. Na opinião de Mário Pedrosa, é Darcílio Lima o melhor surrealista brasileiro. Portanto, ninguém melhor para ilustrar esta seção no JORNAL DO ESCRITOR, que, com êste número 1, está iniciando suas atividades.

A. L.